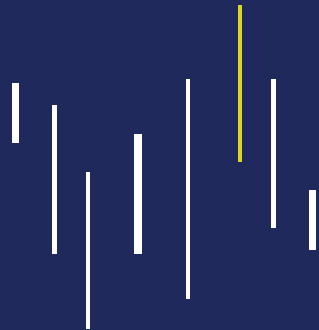
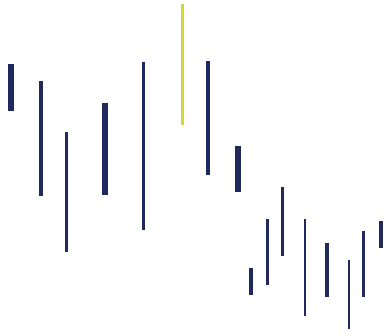



TEMPO

SUSPENSO





Clarice Rito  
Claudio Partes  
Débora Guimarães  
Gustavo Assis  
Inês Cavalcanti  
Josiana Oliveiras  
Luiz Cavalheiros  
Mary Dutra  
Paloma Lima



orientação curatorial  
SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

produção

\* zarabatana »  
lab cultural »

apoio

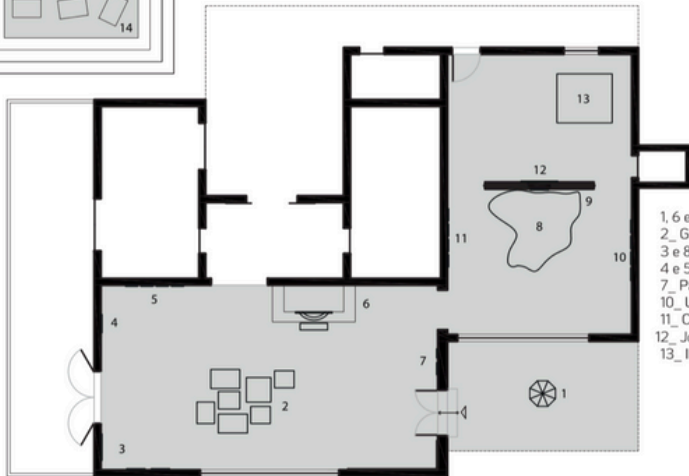
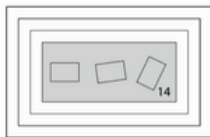


ESCOLA  
DE ARTES  
VISUAIS DO  
PARQUE LAGE





ENSAIO EXPOSITIVO produzido a partir dos cursos “Poética Expositiva” e “Da Curadoria à Expografia”, ministrados por Sonia Salcedo del Castillo na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage - RJ; em parceria com a Universidade de Medicina de Petrópolis, UNIFASE.



- 1, 6 e 14\_ Débora Guimarães
- 2\_ Gustavo Assis
- 3 e 8\_ Mary Dutra
- 4 e 5\_ Clarice Rito
- 7\_ Paloma Lima
- 10\_ Luiz Cavalheiros
- 11\_ Claudio Partes
- 12\_ Josiana Oliveiras
- 13\_ Inês Cavalcanti

“O tempo é uma criança  
que brinca com pedras,  
movendo as pedras do  
jogo para lá e para cá,  
governo da criança”

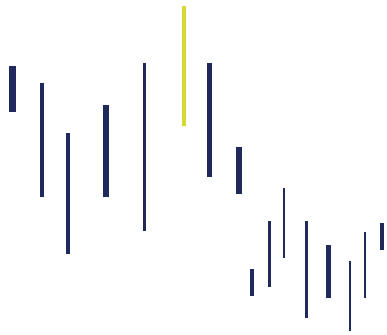
(Heráclito, Aforismo 52).

TEMPO  
SUSPENSO

Sonia Salcedo del Castillo e um grupo de artistas e estudantes do Curso de Poética Expositiva do Parque Lage (EAV-RJ), na Unifase de Petrópolis, ousaram se apropriarem da bela metáfora cósmica de Heráclito sobre o inexorável dinamismo do tempo, como inspiração para sua proposta plástica e reflexiva. O filósofo grego, na sua longínqua sabedoria, interpretou o mundo como uma brincadeira de criança, em que tudo é volúvel, efêmero, líquido, como o passar e o desbordar dos rios. Já “Tempo Suspenso” propõe uma pausa nessa vertigem. Tenta atualizar essa parábola para exprimir a aceleração atual, de dias sem suspiros, sem descansos, sem sorrisos. Como artistas desta época tentam o recolhimento, o cessar de relógios implacáveis; eles se propõem navegar em tempos outros. Revisitam infâncias esquecidas, com materiais e escombros quase descartáveis. Retomam relatos de povos idos, de ancestrais quase arrancados dos seus lares, reciclam histórias de povos originários, que nos visitam em silêncio, como gritos aplacados. Olhares múltiplos: retornam a piscinas de anos idos, lembranças de família; ócios e finais de semanas já perdidos. Familiares apagados em fotos ilegíveis, quase cegas, quase inaudíveis. Enfrentam cara a cara o vácuo, o vazio de horas vazias, de um tempo irreversivelmente perdido. Nos provocam com materiais vários: fotos, vídeos, carvão, tecidos, performances e rituais de corpos exauridos... até pretendem resgatar memórias em lugares improváveis. Por isso, caixas de papelão se multiplicam aqui e acolá. Materiais prototípicos do “uso imediato”, com vestes e objetos-“listos-para-usar”...vasilhames provisórios, de vidas provisórias, com passagem “de ida apenas”, pois já não sabemos mais para onde voltar.

A narrativa dos artistas de “Tempo suspenso” não se esgota, não acaba aí. Para além das piscinas secas e esquecidas, dos ancestrais perdidos ou abatidos, dos caminhos e descaminhos cegos, dos restos, dos destroços inundados, submersos...para além de toda alienação, de toda dor, de todo vácuo...há ainda outros sinais, outros sentidos no suspenso. No instante artístico, que recria as chuvas, os rios e os mares ancestrais, a vertigem se acalma...Pois a arte sempre transmuta o passar devorador do tempo. Como brincadeira de criança, o olhar-artista transforma dores e ausências, injustiças e perdas...O olhar artista é taumatúrgico: sempre torna o tempo suspenso em tempo de espera...A criação artística refunda mares e rios, reinaugura mundos, pois sempre vence -com novas cores, com novos tempos com novas luzes,-, a arcaica tirania dos relógios.

Miguel Angel de Barrenechea  
(Professor Titular de Filosofia da Unirio)



# CLARICE RITO

*Carioca, performer e artista visual desde 2009, explora temas como a ecologia, a poesia dos materiais, dos espaços e das relações humanas, a ancestralidade e a subjetividade do feminino. Realiza ações performativas e cria objetos, fotos e vídeos, por vezes permeados também pela reflexão sobre o binômio analógico-digital. Transita entre a artesanaria, a reutilização de materiais e rejeitos coletados, o uso da palavra, da fisicalidade e da voz, da improvisação, do humor.*

---

## **Sobre a obra**

“Mesa de operações” é uma coletânea de registros de assemblage realizada a partir de acúmulo progressivo e móvel de objetos pessoais e achados coletados em derivas por Boiçucanga; acompanhados pelo corpo da artista, na realização do ritual performático “À Judith”, feito em homenagem à sua avó materna, falecida aos 43, após passar 2 anos acamada por conta de erro cirúrgico. Este trabalho faz parte do projeto “MA” - work in progress que engloba ações, fotos, vídeos e objetos - iniciado em 2019, em torno do luto materno, da ancestralidade, do feminino.

“Pré-pó” é um videoarte de cunho sócio-ecológico, que une um registro da performance homônima a um recorte da fala de Ailton Krenak, do vídeo "2023 vai ser o que você fizer".



CLARICE RITO —  
Mesa de operação  
2024  
Impressão sobre tecido  
40 x 67 cm (cada)



CLARICE RITO —  
Pré-pó  
2023  
Vídeo (2'44'')

[link acesso a performance](#)

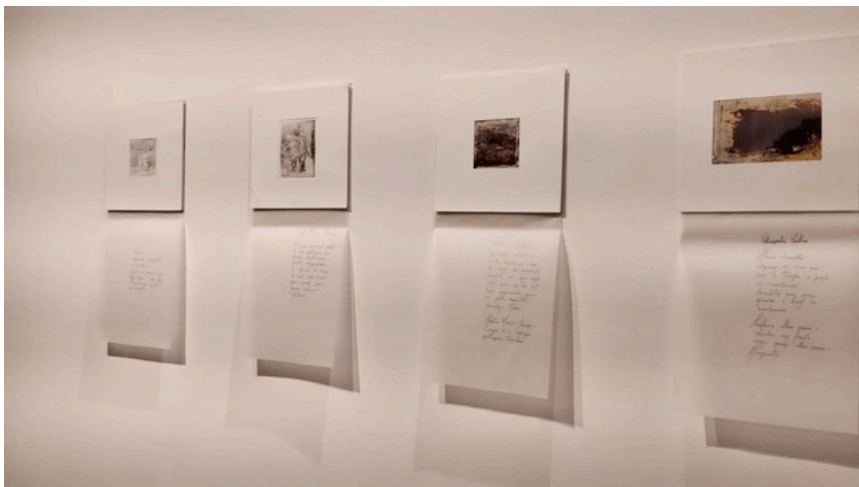
# CLAUDIO PARTES

*Artista visual e gráfico, suas obras e pesquisas abordam de forma muito harmoniosa e sutil, a relação entre o material e o etéreo (corpo e memória/espírito). Aspectos que permeiam a vida e na maioria das vezes passam despercebidos. As obras possuem técnicas diversas, sendo mais recorrente assemblage, técnicas mistas e fotografia.*

---

## **Sobre a obra**

"Vestígios", fotografias analógicas que foram recuperadas depois da tragédia sócio-ambiental de 2022 que aconteceu em Petrópolis/RJ e atingiu a parte de baixo da casa da família do artista. As fotografias fazem parte da série "Memórias e ilusões da casa", agrupadas sob a denominação "vestígios", sobre cada uma delas há um papel vegetal onde o artista escreveu memórias e reflexões sobre o que elas evocam, num misto de recordações, desvios e desmaterialização da própria memória-registro.



CLAUDIO PARTES —  
Vestígios  
2023  
Fotografia  
60 x 22 cm (cada)



CLAUDIO PARTES —  
Devaneios, série "Memórias  
e Ilusão da casa"  
2023  
Gravura gofrada  
40 x 28 cm (cada)

# DÉBORA GUIMARÃES

*Artista visual e poeta, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Possui como eixos norteadores de sua produção a palavra, a variedade de suportes, esquemas apropriativos, o uso do humor ácido e sarcástico e o ativismo.*

---

## **Sobre a obra**

Os trabalhos de Débora são como denúncias ou alarmes contra os macro poderes, a escassez de recursos básicos à vida e as diversas violências cotidianas; no intuito de funcionar como disparadores para produção de pensamento crítico. Para esta exposição, seus trabalhos dialogam com a arquitetura da UNIFASE, se espalhando pelo espaço, trazendo assim, mais camadas de interpretação. Neles, a artista trata dos absurdos da aniquilação dos povos originários no Brasil e da poluição e, ao mesmo tempo, coloca à deriva sobre as águas do chafariz da UNIFASE a palavra “amor”, como uma carta esperançosa de um naufrago.



DÉBORA GUIMARÃES

O grito  
2024

Adesivo, banner, terra preta,  
terra vermelha e plaquinhas



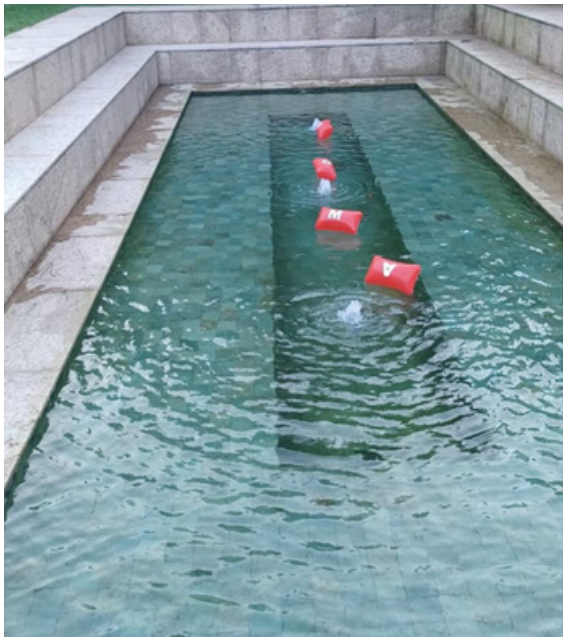
DÉBORA GUIMARÃES

Mar em 2050

2023

Armadilha de pesca, garrafa  
e tampas de coca-cola pet,  
peixes de plásticos e  
adesivo

40 x 40 x 90 cm



DÉBORA GUIMARÃES

Sem título

2024

Travesseiros infláveis  
vermelho, adesivo vinil e  
chumbo

124 x 18,5 x 13,5 cm

# GUSTAVO ASSIS

*Arquiteto e ceramista, trabalha há mais de 8 anos em seu próprio ateliê de cerâmica, em Nova Friburgo, RJ. Seu trabalho está pautado em buscar diálogos entre a cerâmica e as áreas da performance, bio-construção, estética e filosofia barrocas.*

---

## **Sobre a obra**

Este trabalho que contou com duas performances e uma instalação explora a experiência pessoal durante seu processo de mudança, onde a dificuldade de abandonar o antigo se mistura com as possibilidades do novo.



GUSTAVO ASSIS —  
Mudanças  
2024  
Instalação  
dimensões variáveis



# INÊS CAVALCANTI

*Desenhista, gravadora e escultora. Nascida no Rio de Janeiro, 1963, onde vive e trabalha. Iniciou nos anos 1980 estudos de modelo vivo e gravura. Atualmente trabalha com diversos suportes como tecidos, argila e papel, encontrando nesses materiais o sentido que quer dar ao trabalho. Aborda questões como o exílio, o desterro, a alienação e a incomunicabilidade humana.*

---

## **Sobre a obra**

O trabalho foi realizado entre 2023 e 2024. Inicialmente projetado como um exercício de cópia, com lápis de cor e papel de grande formato (1.80 cm x 1.50 cm), a partir de uma gravura de Gustave Doré, achada num livreto escolar, numa imagem ilustrativa do poema “Navio negreiro” de Castro Alves.

O resultado da repetição exaustiva e necessária de movimentos horizontais com lápis, a repetição da cor azul, o vai e vem do olhar sobre a pequena imagem copiada, e posteriormente os recortes feitos no trabalho, possibilitou o reposicionamento do processo criativo, que consiste em uma narrativa fragmentada possibilitando diferentes perspectivas.

Para a exposição “Tempo Suspenso”, o veleiro brigue, carregado de histórias e memórias, atravessa mares de distrações, ondas de devaneios, águas paradas das piscinas dos veraneios, assim como os vazios descartados do consumo humano.

“Veraneios, devaneios, piscinas e outras distrações” é o resultado desta narrativa que tenta trazer o fruidor a mergulhar numa reflexão sobre a cultura do divertimento e do consumo, na qual vivemos imersos.



INÊS CAVALCANTI —  
Veraneios, devaneios,  
piscina e outras diversões  
2023 -2024  
Desenho  
160 x 180 cm



# JOSIANA OLIVEIRAS

*Nascida em Petrópolis em 1987, a artista utiliza os recursos da fotografia, desenho, instalação e da escrita para expressar sua impressão subjetiva da natureza que está em seu entorno, a serra onde mora em especial o distrito de Itaipava*

---

## **Sobre a obra**

Descaminho reflete sobre espaço e tempo. Espaço como lugar onde estamos e pertencemos, onde vivemos. Tempo amoral, onde só nos cabe viver. Assim como, o processo de construção desse trabalho que se detém ao tempo de uma criança que rege a vida da artista. O desenho a carvão é construído por meio de observações, memórias e emoções e retrata duas pedras da região de Itaipava. Ambas marcam o movimento pendular da artista. Em suas investigações sobre a paisagem em seu entorno, percebeu que quase tropeçamos nas montanhas de tão perto que elas estão das casas, vias, de nós. As sobreposições de tecidos representam as vegetações dessas pedras na passagem do outono para o inverno. Observar as montanhas possibilita momentos de pausa e reflexão, onde perder-se nos pensamentos e misturar-se a paisagem cria um descaminho.



JOSIANA OLIVEIRAS  
Descaminhos  
2024  
Desenho  
85 x 110 cm

---



# LUIZ CAVALHEIROS

*Carioca de abril de 1968. Artista visual e poeta desde 1998, designer e professor de Direção de Arte e Design na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), do Rio de Janeiro. Como artista, já participou de várias exposições no Brasil e no exterior. O currículo com as obras e exposições se encontra na página do instagram @arte\_luizcavalheiros. Sua poética se concentra na produção de objetos de arte que contenham índices da passagem do tempo.*

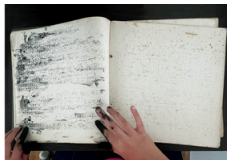
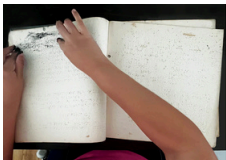
---

## **Sobre a obra**

"Desenho cego" trata-se de um livro sobre música, em braille, lido por uma deficiente visual com as mãos sujas de carvão vegetal. O trabalho consiste na documentação visual e auditiva desta performance.



LUIZ CAVALHEIROS —  
desenho cego  
2024  
fotografia  
40 x 50 cm (cada)



Áudio (voz Duda)  
4'38"



[Link acesso ao áudio](#)

---

# MARY DUTRA

*Desenvolve uma pesquisa sobre o **tempo, memórias, passado, luz, observação do céu e mar**. Fala de lembranças, do tempo que passou. Trabalha com pinturas, instalações, objetos, videoarte, sons, fotografias, textos e caligrafia. Há 20 anos nas artes, hoje atua de forma recorrente em exposições individuais, em projetos internacionais e na gestão de acervo de coleção centenária familiar.*

---

## **Sobre a obra**

Mary Dutra trata do tempo e do passado. Quebras e escombros trazem memórias de uma antiga parede em forma de instalação de restos. Histórias pictóricas de outras telas que ali passaram e não existem mais. Peças retiradas com as próprias mãos numa tentativa de guardar e não deixar o tempo ir. Mudar dói e abre lembranças profundas. Painéis amassados refletem a mudança de espaço e o processo envolvido neste acúmulo e desapego. Palavras em caligrafia falam de transição e de luz que ocupa o espaço que se esvazia.

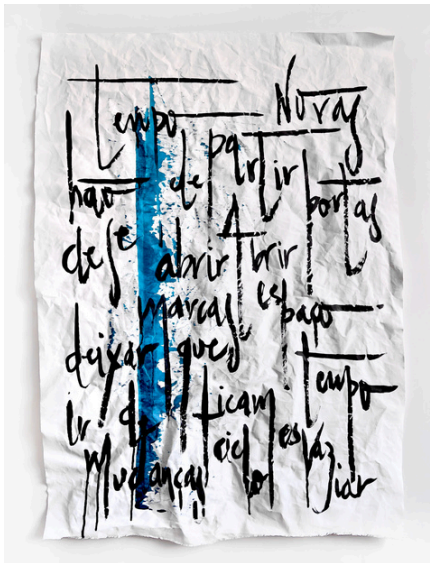


MARY DUTRA —  
A luz e a ocupação do vazio  
2024  
Acrílica e nanquim sobre tela  
157 x 62 cm

Impermanências  
2024  
Acrílica e nanquim sobre tela  
160 x 60 cm

Tempo de partir  
2024  
Acrílica e nanquim sobre tela  
87 x 64 cm







MARY DUTRA —  
Nenhum objeto resiste ao tempo  
2024  
Instalação  
Video



# PALOMA LIMA

*Fotógrafa desde 2013, buscando traçar paralelos entre as culturas dos locais onde viaja. Estudante, monitora e produtora no Madalena CEI-SP por 4 anos, e atualmente no EAV Parque Lage.*

---

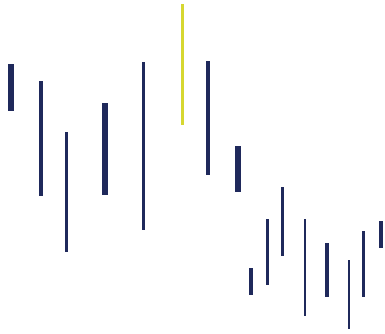
## **Sobre a obra**

Fotografias instantâneas resultantes de pesquisa intensiva realizada por um mês em Cuba.



PALOMA LIMA —  
casa como passagem  
1998  
fotografia  
30 x 45 cm

Tempo como passagem  
1998  
Fotografia  
30 x 45 cm



Orientação curatorial:  
SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

Colaboração especial:  
MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA

Direção de produção:  
CLARICE RITO / ZARABATANA LAB  
CULTURAL

Produção executiva:  
JOSIANA OLIVEIRAS

Montagem:  
CLAUDIO PARTES

Apoio arquitetura expositiva:  
FERNANDA FERNANDES

Design gráfico:  
DANIELA KARAM VIEIRA

Apoio educativo:  
GIOVANA CARVALHO

Agradecimentos:  
RICARDO TAMMELA,  
EQUIPE DA UNIFASE  
e EAV-RJ.

---

# SONIA SALCEDO DEL CASTILLO

@soniasalcedodelcastillo

## **Orientação curatorial**

*Pós-Doutora como bolsista do CNPq (PPGAC/ECO/UFRJ), Doutora em Artes Visuais (PPGAV/EBA/UFRJ) e Graduada em Cenografia (UNIRIO) e em Arquitetura e Urbanismo (USU). Tem experiência em Arte e Arquitetura, com ênfase em Expografia da Arte Contemporânea.*

*Atua como pesquisadora e docente, nos segmentos: transmissão e recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, história e crítica da arte, arquitetura museal e de exposições. Integrou o corpo curatorial do Centro de Artes Visuais da Funarte. É docente da Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro, artista curadora independente e autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições (2008); Arte de Expor – curadoria como exopsis; (2015); Da visualidade à cena: dimensões expositivas da arte (2017).*

---

# MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA

## ***Colaboração especial***

*Miguel Angel de Barrenechea nasceu em La Plata, na Argentina. Licenciou-se em Filosofia pela UNLP/ARG, é doutor e mestre pela UFRJ/IFCS, com pós-doutorado pela UERJ. É professor associado da UNIRIO, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, do PPG em Educação e do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da UNIRIO. Lecionou na UFOP, na UFRJ e na Universidad Nacional de La Plata. É autor de Nietzsche e a liberdade(7Letras, 2000) e organizador de diversas publicações acadêmicas no campo da Filosofia.*

---

# DANIELA KARAM

@danielakaram

## **Design gráfico**

*Artista visual, designer gráfica e de superfícies\_ cria e desenvolve projetos de identidade visual há mais de 20 anos, compondo cores, tipografias e elementos simbólicos. Desde 2009, pesquisa diversas culturas e saberes manuais femininos. Estas vivências são a base de coleções de produtos autorais e estampas têxteis lançadas pela sua marca. Atualmente se dedica à arte têxtil em suas múltiplas linguagens. Mineira, nasceu em Sete Lagoas/MG/1972, atualmente trabalha, estuda e vive em São Paulo.*

[www.danielakaram.com.br](http://www.danielakaram.com.br)

---

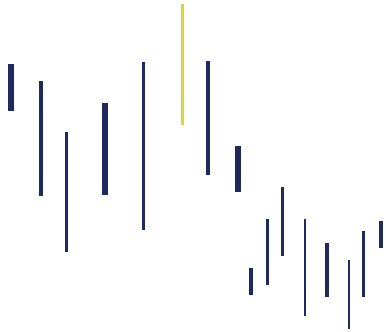
# FERNANDA FERNANDES

@pupilacoletiva

## **Apoio arquitetura expositiva**

*Arquiteta e Urbanista, formada pela UFRRJ, pesquisou durante a graduação, sobre o turismo e produção do espaço no município de Cabo Frio e posteriormente, a urbanização turística no litoral fluminense (2018-2020). Também foi integrante do grupo de pesquisa Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR).*

*Atua como arquiteta em diversas escalas de projetos. Integra o grupo Pupila Coletiva, com foco em pesquisa e produção nas áreas interseccionais que envolvem Arquitetura e Audiovisual, com foco em projeção mapeada de instalações interativas.*



montagem

## Expografia - Simulação 3D —



## Expografia - Simulação adesivo parede/entrada

PAREDE DE ABERTURA  
adesivo branco fosco (não recorte!)  
com escritas em preto

200cm largura X 300cm altura

TEMPO SUSPENSO

Segundo Marcellio, o mundo é feito formadores de tempo, um que falta e outro sobrando, como o flor das rosas. Algo no cotidiano, essa realidade é apreendida pelo tempo do Curso de Pedagogia da Faperj (FAPRJ) para criar um espaço educativo, em cujo desenvolvimento são trabalhadas experiências, o resgate do momento do tempo e a integração reflexiva, a partir de múltiplos e diversos pontos.

"Tempo Suspenso" nasceu reflexivo, experimentado, através de atividades, lembranças, experiências, apresentando ao público o trabalho que fazem com memória e percepção, compartilhando. Cada dia papéis se multiplicam, acontecendo no espaço, áudio, imagens, vídeos, grafismos, performances, e até a apresentação de artigos, artigos de "OJ", para já não sabemos mais para onde voltar.

"Tempo suspenso" é um trabalho que formadores de tempo sempre terão e sempre um estado de espera... de criação artística, pois, reimagina mundo frente à fronte dos tempos.

Autores: Clarice Rito  
Claudio Partes  
Debora Guimarães  
Gustavo Assis  
Inês Cavalcanti  
Josiana Oliveira  
Luiz Cavalcanti  
Mang Dutra  
Paloma Lima

UNIFASE

UNIFASE

UNIFASE

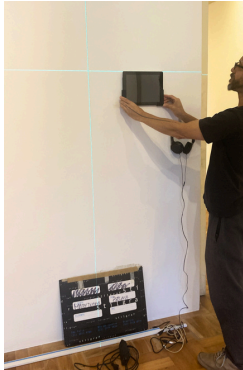
LARGURA 200cm

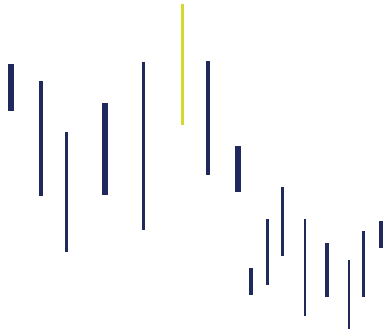
BORDA detalhe em VINIL AZUL ROYAL ou BIC

## Expografia - adesivo parede/entrada



Montagem —





abertura

*abertura /bate-papo híbrido* —



abertura/visitação —



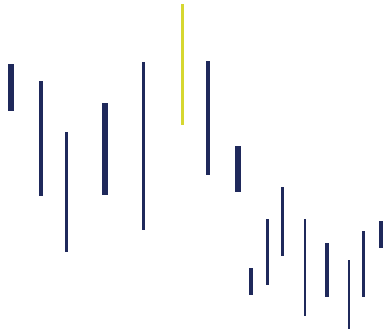
abertura/performances —



*Mudanças - Gustavo Assis*



*Pré-pó - Clarice Rito*



sobre os cursos

## DA CURADORIA A EXPOGRAFIA: CONCEPÇÃO E PRÁTICA EXPOSITIVA

*Curso teórico-prático que visa, a partir da apresentação de procedimentos técnicos e poéticos em concepções e montagens de exposições, estimular o conhecimento sobre a concepção e a prática expositiva, com destaque para a relação entre a organização do material exposto no processo de realização da expografia e o entendimento do processo de conceituação curatorial.*

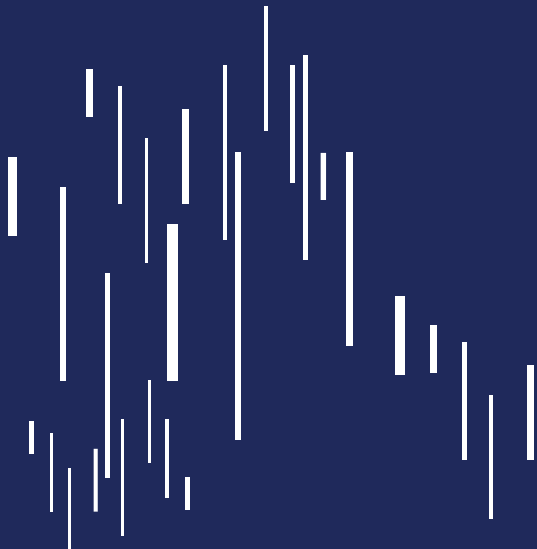
*mais informações: [eav.parquelagedacuradoriaaexpografia](http://eav.parquelagedacuradoriaaexpografia)*

---

## POÉTICA EXPOSITIVA: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

*O curso destina-se a artistas, curadores, designers, historiadores, produtores, pesquisadores, criadores e demais profissionais interessados em desenvolver um pensamento sobre seu próprio trabalho no campo das exposições de arte, como meio de criação e/ou pesquisa de sua poética. Os encontros tratarão de etapas de desenvolvimento e acompanhamento de projetos artísticos, priorizando o lugar expositivo como modelo estrutural da obra.*

*mais informações: [eav.parquelagepoéticaexpositiva](http://eav.parquelagepoéticaexpositiva)*



produção

\* zarabatana »  
lab cultural

apoio

